

**A SUSTENTABILIDADE NOS MATERIAIS PEDAGÓGICOS DA JUNIOR
ACHIEVEMENT, SC: UM ESTUDO DE CASO**

**SUSTAINABILITY IN THE PEDAGOGICAL MATERIALS OF JUNIOR
ACHIEVEMENT, SC: A CASE STUDY**

**LA SOSTENIBILIDAD EN LOS MATERIALES PEDAGÓGICOS DE JUNIOR
ACHIEVEMENT, SC: UN ESTUDIO DE CASO**

Bárbara Peter Rosa¹ 0009-0006-5630-9068
Marcelo Gules Borges² 0000-0003-1231-2776

¹ Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis, Santa Catarina, Brasil;
peterrosabarbara@gmail.com

² Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis, Santa Catarina, Brasil;
marcelo.borges@ufsc.br

RESUMO:

Este artigo tem como objetivo descrever e compreender os sentidos da sustentabilidade nos materiais pedagógicos da Junior Achievement em Santa Catarina. Metodologicamente trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, em que foram realizadas análise textual e visual. O estudo apresentou duas análises, na qual a primeira descreve a metodologia dos quatro programas educacionais oferecidos pela organização que possuem sustentabilidade como tema central e a segunda foi uma análise das noções de sustentabilidade. Como resultado, observou-se que em todos os materiais pedagógicos o enfoque é individualista e ao mesmo tempo associado ao compromisso com o mundo da indústria e do comércio. Além do mais, utiliza problemas ambientais e fatores climáticos para conscientizar os estudantes sobre o meio ambiente, incentivando a tomada de atitude e mudança de comportamento.

Palavras-chave: terceiro setor; educação ambiental; sustentabilidade; Organização Não Governamental.

ABSTRACT:

This article aims to describe and understand the meanings of sustainability in the pedagogical materials of Junior Achievement in Santa Catarina. Methodologically, this is a qualitative case study in which textual and visual analyses were conducted. The study presented two analyses: the first described the methodology of the four educational programs offered by the organization that have sustainability as their central theme, and the second analyzed the notions of sustainability. As a result, it was observed that in all pedagogical materials the approach is individualistic while simultaneously associated with a commitment to the world of industry and commerce. Furthermore, environmental problems and climatic factors are used to raise students' awareness of environmental issues, encouraging proactive attitudes and behavioral change.

Keywords: third sector; environmental education; sustainability; Non-Governmental Organization.

RESUMEN:

Este artículo tiene como objetivo describir y comprender los sentidos de la sostenibilidad en los materiales pedagógicos de Junior Achievement en Santa Catarina. Metodológicamente, se trata de una investigación cualitativa de tipo estudio de caso, en la cual se realizaron análisis textual y visual. El estudio presentó dos análisis: el primero describió la metodología de los cuatro programas educativos ofrecidos por la organización que tienen la sostenibilidad como tema central, y el segundo consistió en un análisis de las nociones de sostenibilidad. Como resultado, se observó que en todos los materiales pedagógicos el enfoque es individualista y, al mismo tiempo, está asociado al compromiso con el mundo de la industria y del comercio. Además, se utilizan problemas ambientales y factores climáticos para concienciar a los estudiantes sobre el medio ambiente, incentivando la toma de actitud y el cambio de comportamiento.

Palabras clave: tercer sector; educación ambiental; sostenibilidad; Organización No Gubernamental.

Introdução

A sustentabilidade é uma prática e um conceito discutido e disputado por diferentes grupos e sujeitos, sendo parte de um movimento social e histórico do ocidente que visa mudanças desde a conservação dos recursos naturais até a diminuição da poluição na sociedade, nas agências estatais, no mundo acadêmico e nas organizações sociais (Silva et al., 2014). Quando observamos o Terceiro Setor da sociedade, caracterizado por organizações sem fins lucrativos dedicadas a objetivos sociais e educativos com atuações voluntárias, vislumbra-se, a longo prazo, medidas não-agressivas ao meio ambiente em um contexto de grandes mudanças políticas e econômicas globais (Silva, 2008). Dentro dessas organizações, as pautas que envolvem sustentabilidade aparecem em diferentes tipos de discursos, que podem variar de acordo com o contexto econômico, ideológico e empresarial. Ainda que esses discursos, em muitos casos, sejam carregados de contradições envolvendo a finalidade econômica, social e ambiental dos atores que participam dessas organizações, eles expressam certa intencionalidade e uso da noção de sustentabilidade com impacto social enquanto um valor moral e ético (Silva, 2008).

As Organizações Não Governamentais (ONGs) se enquadram como entidades dentro do Terceiro Setor que existem sob formas jurídicas de associação ou fundação não vinculadas ao governo. Dentro do âmbito educacional, esses espaços são capazes de complementar e influenciar a efetivação de políticas públicas socioambientais por transitar entre as barreiras do Estado e do mercado. Tendo em vista o papel das organizações no Terceiro Setor que buscam abordar pautas sobre sustentabilidade, a atuação da Junior Achievement (JA), criada em 1919 nos Estados Unidos da América por empresários e políticos, foi o lócus da pesquisa neste artigo. Essa organização apresenta desde seu princípio o objetivo manifesto de gerar caminhos e

inspirar as novas gerações para o futuro . Atualmente, a instituição está presente em mais de 100 países e oferece aprendizado prático por meio de programas educacionais, apresentados com metodologias próprias, em áreas como empreendedorismo, educação financeira, preparação para o mundo do trabalho, ética e sustentabilidade, ministrados por voluntários e/ou professores (Junior Achievement Brasil, 2025).

No Brasil, a JA está presente desde 1983 e se organiza na forma de uma confederação em nível nacional e federações estaduais. De acordo com o relatório técnico de resultados anuais da JA em Santa Catarina (Junior Achievement SC, 2025), as ações organizadas pela instituição no estado já tiveram o apoio de 21 mil voluntários e a participação de centenas de instituições de ensino de 210 cidades, beneficiando ao redor de 1 milhão de jovens desde sua fundação em 1997. Em 2022, de acordo com a organização, dos jovens do estado de Santa Catarina (SC) que participaram das ações da JA SC, 27,5% foram impactados com projetos que envolveram a sustentabilidade enquanto tema principal (Junior Achievement SC, 2022).

Os programas educacionais da JA que tratam da temática de sustentabilidade contemplam estudantes em diferentes idades escolares e os temas estão voltadas para a conscientização, reflexão e compreensão sistêmica das questões socioambientais, bem como, procuram se alinhar com 8 dos 17 objetivos Globais das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável (ODS): Erradicação da Pobreza, Educação de Qualidade, Igualdade de Gênero, Trabalho Decente e Crescimento Econômico, Redução das Desigualdades, Cidades e Comunidades Sustentáveis, Ação Contra a mudança Global do Clima e Parcerias e meios de implementação (Junior Achievement Brasil, 2025). Conforme a UNICEF (2022), os ODS partem de quatro principais propósitos: social, ambiental, econômico e institucional. Os efeitos dos objetivos incluem a erradicação da pobreza, segurança alimentar, agricultura, saúde, educação, igualdade de gênero, redução de desigualdade, entre outros. A implementação dos objetivos globais das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável iniciou em 2016 com a construção de uma declaração sobre a visão e os princípios para o compromisso com a agenda e, para além da criação dos objetivos, o acompanhamento dos países (Unicef, 2022).

Nesse contexto, o presente artigo propõe descrever o histórico de ações no campo da educação e sustentabilidade no espaço da JA SC e tem como objetivo principal compreender as noções da sustentabilidade dentro dos materiais pedagógicos dessa organização. Na sequência, apresentamos a metodologia de análise dos materiais, a relação e o histórico entre a ONG e a temática de sustentabilidade e uma síntese dos programas “Nosso Planeta, Nossa Casa”

(NPNC), “Atitude Pelo Planeta” (APP), “Empreendedores Climáticos” (EC) e “Negócios Sustentáveis” (NS) a fim de fundamentar a análise de sua estrutura metodológica.

Desenvolvimento

Nesta pesquisa, a principal fonte de dados objeto de análise para atender ao objetivo proposto são os materiais textuais e visuais impressos produzidos pela JA SC. Para identificação e organização do corpus da pesquisa foi realizada a busca ativa nos documentos oficiais disponibilizados na internet bem como nos materiais físicos que se encontravam no estoque localizado na sede da JA SC em São José, SC. Os materiais pedagógicos que compõem o corpus de análise podem ser consultados abaixo (Quadro 1). Ainda, este estudo obteve consentimento da instituição para a realização da pesquisa, que foi formalizado por meio da Declaração de Anuência Institucional, assinada pelo Diretor Executivo da JA SC. Além disso, foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos (CEPSH) da Universidade Federal de Santa Catarina, que foi aceito formalmente, emitindo o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética: 79040124.8.0000.0121.

Do ponto de vista da organização e da análise destes materiais coletados, desde uma abordagem qualitativa, foram realizadas leituras reflexivas, categorizando-os em seu conjunto, bem como o conteúdo presente em cada material. Na sequência, foi realizada análise textual e visual a partir de leitura repetida por ambos os autores deste artigo. Esse processo permitiu a familiaridade com material organizando-o enquanto um corpus de análise (Miles; Huberman; Wolcott, 1994). Tratou-se, portanto, de um processo de codificação dos dados de modo a identificar e organizar unidades de sentido em categorias emergentes, que obedecessem a critérios pré-estabelecidos que respondem à pergunta inicial desta pesquisa (Minayo et al., 2002; Gómez et al., 1996). As unidades de sentido, organizadas em categorias, são apresentadas de modo a contemplar a dimensão temporal de produção e utilização destes materiais pela própria instituição, bem como do ponto de vista temático foco das práticas mediadas pelos materiais em que a sustentabilidade está presente.

Quadro 1 – Nomes e materiais pedagógicos desenvolvidos pela *Junior Achievement SC* com a temática de sustentabilidade

Título	Público-alvo	Objetivo

Nosso Planeta, Nossa Casa (NPNC)	7 a 11 anos	Conscientizar sobre a importância do desenvolvimento sustentável, das relações humanas e do consumo consciente.
Atitude Pelo Planeta (APP)	14 a 17 anos	Apresenta conceitos relacionados ao desenvolvimento sustentável, fornecendo condições para que os participantes possam refletir criticamente sobre os problemas socioambientais contemporâneos.
Empreendedores Climáticos (EC)	16 anos	Aprender os conceitos básicos que envolvem as mudanças climáticas e compreender que algumas atividades humanas provocam alterações importantes no clima, colocando em risco o equilíbrio ambiental, e entender seu papel fundamental como cidadão.
Negócios Sustentáveis (NS)	15 anos a 17 anos	Aborda os conceitos de empreendedorismo sustentável, economia circular e consumo consciente e, por fim, apresenta novas possibilidades de empreender de forma mais sustentável.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Resultados

Nos primeiros anos da *Junior Achievement*, sua atuação foi restrita aos Estados Unidos da América e somente na década de 1960 se tornou internacional. Desde sua formação, a Organização utiliza a modalidade do voluntariado. De acordo com Mengue (2014), para que os projetos da JA possam acontecer, é necessário o envolvimento de quatro atores principais: voluntários, alunos, instituições de ensino e o setor privado. Para iniciar um projeto, a JA apresenta institucionalmente os programas que podem ser executados e o voluntário opta baseado em sua área de atuação no mundo do trabalho. Para todos os programas existe um treinamento metodológico, que dura em média 1h30min, e a entrega do “Manual do Voluntário”, que possui todas as instruções necessárias para estar preparado em sala de aula.

Visando alcançar o maior número de estudantes e cidades atendidas com os materiais pedagógicos da Organização, nos últimos anos foi desenvolvida, em Santa Catarina, uma parceria entre as Secretarias Municipais de Educação¹ (SME) a fim de disponibilizar os programas em horário curricular, para que os próprios professores da escola executassem.

¹As Secretarias Municipais de Educação que já foram parceiras da Junior Achievement SC são dos seguintes municípios: Águas Mornas, Biguaçu, Brusque, Canoinhas, Chapecó, Corupá, Florianópolis, Gaspar, Ibirama, Joaçaba, Joinville, Lages, Morro da Fumaça, Navegantes, Palhoça, Rancho Queimado, São José e Tubarão.

Assim, o professor diante da ONG é visto como um voluntário, que passa pelos mesmos processos de um voluntário vindo de outra instituição, ainda que esteja exercendo suas funções docentes. Esse fato reduz o papel dos professores a intermediários de políticas externas, desconsiderando a complexidade e a importância do trabalho pedagógico que eles realizam. Além disso, pode haver um viés na formação dos estudantes, limitando apenas a uma percepção e área de conhecimento específica, tornando a prática educativa enviesada a partir de interesses específicos.

Nesse cenário, para entender a relação da Organização com a sustentabilidade, cabe refletir sobre o conceito de “desenvolvimento sustentável” a partir de processos históricos em relação à sociedade e ao ambiente no qual está inserida (Silva, 2008), já que este termo se articula ou tem sido usado como sinônimo de sustentabilidade em diferentes contextos no Terceiro Setor. Ao analisarmos a estrutura da palavra “desenvolvimento”, levando em consideração a gramática portuguesa, percebe-se que o prefixo “des” está ligado à ideia de negação, ou seja, o desenvolvimento em suas diversas concepções pode indicar uma oposição ao envolvimento (Meira; Sato, 2005). Este conceito carrega fenômenos da globalização que reforçam a economia em detrimento de alguns movimentos do social, como o movimento ambientalista. Por consequência, a sustentabilidade, quando chega no Terceiro Setor, é utilizada para reforçar a ideia de que as empresas, além de gerarem resultados financeiros, também precisam se engajar em ações sociais e zelar pelo meio ambiente (Hart Milstein, 2004).

Ao unir as palavras sustentabilidade e desenvolvimento, formando o termo “desenvolvimento sustentável”, carrega-se de sentido uma perspectiva criada para atender uma pauta econômica neoliberal (Scotto; Carvalho; Guimarães, 2007). Essa abordagem procura relacionar a preservação e a conservação ambiental com o crescimento econômico a fim de beneficiar, teoricamente, ambas as partes. Todavia, esse discurso legitima os interesses econômicos sem efetivamente se aprofundar nos interesses sociais e ecológicos. Tanto é que a disseminação da ideia de “desenvolvimento sustentável” ganha mais força no setor empresarial mesmo que as suas atividades não estejam alinhadas ao conceito.

Nesse caso, percebe-se diferentes concepções de sustentabilidade, as quais apresentam complexidade e ambiguidades inerentes ao conceito. Essa pluralidade de interpretações levanta reflexões significativas acerca da eficácia das iniciativas sustentáveis, principalmente quando relacionadas a um discurso econômico. As empresas frequentemente utilizam a narrativa da sustentabilidade como uma estratégia de “marketing verde”, sem se comprometer verdadeiramente. Isto é, a sustentabilidade também vem sendo utilizada como uma ferramenta política aliada a uma gramática econômica em muitos casos forjada como educação ambiental.

Análise dos programas oferecidos pela JA

De acordo com a JA (Brasil, 2024), todos os materiais pedagógicos, que se enquadram em diferentes temáticas e público-alvo, são denominados programas, em razão de serem experiências de aprendizagem para desenvolver “habilidades e competências”, que seguem metodologias próprias e devem cumprir com a carga horária oferecida. Essa nomenclatura se dá porque o material pedagógico está inserido em um conjunto de conteúdos classificados quanto aos pilares do “empreendedorismo”, “preparação para o mercado de trabalho” e “educação financeira”, que é padronizada para poder ser reproduzida em massa (JA Brasil, 2024). Cada unidade estadual da JA define a melhor estratégia de aplicação diante das horas exigidas pelos programas ofertados, podendo ser aplicados em um único dia ou fragmentados ao longo de semanas ou meses, de acordo com um calendário definido entre as partes envolvidas. Ainda que os materiais pedagógicos sejam para programas específicos, eles podem ser usados como materiais paradidáticos nas escolas, entendendo aqui o material paradidático como importante instrumento de formação pensado para o espaço escolar (Caretto e Zuin, 2010).

Nosso Planeta, Nossa Casa

O programa “Nosso Planeta, Nossa Casa” (NPNC) é voltado para o 4º ano do Ensino Fundamental I, englobando crianças de 7 a 10 anos de idade, e tem duração mínima de aplicação de 5 horas-aula. A análise nesta pesquisa foi feita através de material impresso de produção gráfica, disponibilizado pela JA SC. O programa NPNC originalmente foi desenvolvido em 2008 pela Responsável Técnica Monique Revillion Dinato, Jornalista e doutora em Administração com ênfase em Gestão Socioambiental pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em parceria com a JA Brasil, e teve sua última atualização em 2016.

O material físico do programa NPNC contempla o “Manual do Aluno”, “Manual do Voluntário”, jogo de tabuleiro (dado+peão), folha dos 5Rs, barbante e exercício da camiseta que são distribuídos pela JA, na forma de kits para as instituições, como empresas mantenedoras e escolas municipais, estaduais ou privadas. O “Manual do Aluno” do NPNC apresenta 46 páginas e está estruturado em 8 encontros que dispõem de conteúdo teórico e prático. Nas primeiras páginas a organização apresenta o material como uma cartilha para introdução ao assunto de sustentabilidade, contextualizando o empreendedorismo com responsabilidade socioambiental como a bandeira do século XXI (JA Brasil, 2016).

Além disso, o material possui uma variedade de elementos visuais como desenhos coloridos entre os textos e um personagem principal, denominado Juninho, que guia os

estudantes ao conteúdo, se adequando ao público-alvo do 4º ano do Ensino Fundamental. Na primeira parte do material, o personagem Juninho conduz o leitor a um resgate histórico em relação à “saúde do planeta Terra”. Ele apresenta problemas em nível mundial e as suas consequências, a fim de conscientizar sobre a “atual crise ambiental”.

O material também apresenta uma comparação de dois padrões de comportamento e de civilização, bem como seus reflexos nas condições do planeta a partir das ideias de Kenneth Boulding, utilizando os personagens do Cowboy e do Astronauta. Belinky (2017) relata que em 1966 o economista Kenneth Boulding publicou o ensaio “*The economics of the coming spaceship earth*” para precaver sobre os danos de se trabalhar em um sistema aberto e em expansão, descrito como a economia, a um sistema fechado e limitado, referindo-se ao planeta Terra. O autor explica que essa dualidade está relacionada a um sistema de produção e consumo para enxergar variados espaços que podem ser explorados em contrapartida aos limites do crescimento dos recursos existentes, para conseguir sobreviver e prosperar diante de um novo cenário global (Belinky, 2017). O intuito é que a criança tenha uma visão crítica da finitude dos recursos, para modificar comportamentos e atitudes.

Destacamos que uma das atividades propostas inclui uma dinâmica do barbante, semelhante a prática pedagógica chamada de Teia da Vida, na qual uma turma se posiciona em formato de círculo, o professor escolhe um participante e entrega um rolo de barbante. Cada aluno deverá citar uma ação humana positiva que contribui para um mundo mais harmonioso e passar a ponta do barbante para outro colega. O objetivo é abordar o respeito e a importância de todas as formas de vida, colocando o estudante como tendo um papel crucial para a resolução de problemáticas sociais e ambientais, não especificadas no material, para alcançar um mundo melhor. A abordagem teórica desse momento utiliza-se dos três pilares da sustentabilidade, na qual as bases são “socialmente justa” e “economicamente viável” e a ponta é “ambientalmente correta”, conectada ao discurso empreendedor ao utilizar essa ferramenta para estabelecer normas para as empresas que pretendem trabalhar de forma mais sustentável. A abordagem teórica desse momento foi determinada no ano de 1990 por John Elkington, que instituiu três parâmetros básicos para uma empresa ser considerada sustentável (Guedes, 2021).

De modo geral, o programa prevê atividades paralelas que podem ser aplicadas além das leituras recomendadas, como palestras, visitas ou passeios em aterros sanitários ou centrais de reciclagem. Muitos professores optam por enfatizar partes do conteúdo em eventos como feira de ciências ou ações para a comunidade.

Atitude Pelo Planeta

O programa “Atitude Pelo Planeta” envolve alunos do 1º ano do Ensino Médio, com jovens a partir dos 14 anos de idade. Tem duração de 5 horas-aula, conforme orientação da JA Brasil, e possui como temas transversais a “economia”, a “cidadania” e o “civismo”. Foi idealizado e desenvolvido também pela Responsável Técnica Monique Dinato em 2010. A última atualização do programa APP foi realizada em 2016, e desde 2019 ele não consta no portfólio de programas oferecido pela JA SC.

O “Manual do Aluno” possui 40 páginas, com um índice ordenando o conteúdo e está dividido em 5 encontros de 45 minutos. Ele foi analisado em material de produção gráfico, disponibilizado pela JA SC. Além dele, o programa conta com um “Manual do Voluntário”, tabuleiro e conjunto de cartas. Ao longo dos anos, o programa foi conduzido principalmente por voluntários corporativos das empresas mantenedoras da JA SC, que tinha como foco a sustentabilidade na iniciativa privada.

Nas primeiras páginas o estudante se depara com uma “Carta para o Aluno” na qual a JA garante apoiar a causa da sustentabilidade e acreditar na possibilidade de um “mundo sustentável”, solicitando que esse se comprometa em compreender as transformações do mundo e se envolver em ações positivas em prol da vida na Terra. O material também apresenta duas vezes a frase “Empreendedorismo com responsabilidade socioambiental é nossa bandeira para o século XXI” (JA Brasil, 2016). Por ser da mesma autora, o APP acaba se assemelhando ao programa NPNC em sua estrutura metodológica e recursos como imagens, dinâmicas e jogos.

A primeira parte do material é intitulada “O Planeta Terra: Nossa Casa” e aborda o conceito de vida e biodiversidade, com foco na evolução dos seres humanos. É mencionado que com o aumento e desenvolvimento da população em um curto espaço de tempo, cresce a busca por recursos, causando impactos sociais e ambientais. Também convida o jovem para uma leitura referente ao modelo capitalista baseado no excesso de consumo, contextualizando que o consumismo beneficia o comércio e a economia, mas que tem como resultado a geração de resíduos que poluem a Terra. Apresenta na sequência das páginas uma leitura de rodapé, pouco destacada no manual, sobre a diversidade biológica e humana com desenhos de diferentes etnias.

O programa sugere que todos os temas retratados possuam uma ligação direta e se apresentem de forma sistêmica, exemplificando os casos de dengue por conta das alterações climáticas. Em sala, o voluntário ou professor pode relatar problemas locais ou regionais a fim de contextualizar a atual crise. Destacamos a atividade “Árvore dos Sonhos”, que deve ser realizada em grupo. O objetivo é que eles discutam seus desejos para tornar a comunidade local melhor para se viver, com ênfase no bairro em que a instituição estiver inserida. Nesse

momento, o foco está na cidadania, abordando as responsabilidades do Estado e dos governantes, além do nosso papel como cidadão em elegê-los.

Resumidamente, o programa APP apresenta temas socioambientais por meio do exercício da ética, além de conter uma abordagem mais crítica em relação ao papel do governo e dos cidadãos em elegê-los. No mesmo seguimento que o programa NPNC, atribui quais são as responsabilidades das empresas diante do cenário global, mas sempre focando na importância de “atitudes corretas” do indivíduo que está inserido nas comunidades em relação ao ambiente.

Empreendedores Climáticos

O programa “Empreendedores Climáticos” foi desenvolvido pela *Junior Achievement* Argentina em parceria com o banco HSBC da Argentina. Em pesquisas disponíveis em meios eletrônicos e em conversa com a unidade nacional, não se tem a informação do exato ano em que o programa foi idealizado, somente que veio para o Brasil no ano de 2014 e não possui atualizações desde então. É um programa que não faz parte do portfólio da JÁ SC, mas está presente em outras unidades estaduais. Além disso, está categorizado na área de empreendedorismo no site da JÁ Brasil. Também se identificou na época da chegada do material ao Brasil que ele era complexo para ser introduzido por voluntário corporativo, o qual era a maioria entre os aplicadores dos programas nas escolas de Santa Catarina.

Assim como a maioria dos programas da JÁ, este também tem duração de 5 horas-aula, dividido em 5 encontros de 45 minutos cada e é desenvolvido com turmas do 2º ano do Ensino Médio. Contém em seu kit o “Manual do Aluno”, “Manual do Voluntário”, placas de reciclagem, cartazes, jogo de frases e cartões. Possui índice indicando os 5 encontros e seus respectivos assuntos. Ao final de cada aula, é proposta uma atividade de verdadeiro ou falso que resume a temática daquele momento.

O primeiro encontro é chamado de “Nosso Ambiente” e utiliza a definição de elementos naturais e sociais para discutir as partes que compõem um ambiente, entendendo-o como um lugar compartilhado. A partir do contexto de “dano ambiental”, o material retrata a diferença entre clima e tempo para introduzir o efeito estufa e as mudanças de temperatura em nível global.

O material apresenta também uma encenação sobre a importância do equilíbrio do sistema ambiental que pode ser feita pelos alunos, como um teatro, ou pode ser lida pelo voluntário. A cena descrita retrata possíveis rumores que circundam uma empresa que está

prestes a fechar. O material relata a história e o contexto dos personagens envolvidos e narra um diálogo entre eles nas páginas 18 e 19 do “Manual do Aluno”. Ao longo do diálogo, é possível perceber que devido a poluição em nível mundial, o governo estabeleceu leis que protegem o meio ambiente, dando a entender que os produtos e energia que a fábrica fictícia utiliza, contribuem para os problemas ecológicos. Por essa razão, os personagens discutem o fechamento da fábrica e compreendem que certas ações são prejudiciais para as pessoas, animais e plantas. Finaliza explicando que as fábricas são necessárias para produzir recursos para os seres humanos, além de serem fonte de trabalhos, mas que é preciso atualizar a maneira como confeccionam para evitar prejuízo à comunidade. Percebe-se que o intuito é que estudantes entendam que todos são parte de um sistema e que temos a responsabilidade com os efeitos globais e na tomada de decisões que melhorem o ambiente.

De modo geral, o programa retrata as mudanças climáticas originadas pelas ações humanas com o intuito de conduzir o estudante à pauta da responsabilidade sobre a redução desses efeitos globais, sempre inseridos no conceito de “desenvolvimento sustentável”. Além disso, todos os encontros são propostos atividades em grupos a fim de estimular o debate em sala de aula e incentivar carreiras relacionadas à Engenharia e ao Direito Ambiental, ditas como em alta no “mercado de trabalho”.

Negócios Sustentáveis

O programa “Negócios Sustentáveis” foi desenvolvido em 2022, sendo o mais recente da grade da JA que envolve a temática de sustentabilidade e tem como público-alvo o Ensino Médio. É composto por “Manual do Participante”, “Manual do Voluntário” e jogo da memória. O “Manual do Participante” contém 52 páginas e está dividido em 5 módulos de 45 minutos, totalizando 5 horas-aula, além de possuir índice e descrição resumida. Assim como o EC, não consta no portfólio da JA SC. Ademais, foi analisado em PDF disponibilizado pelo drive da JA Brasil. De acordo com o site da JA Brasil, apresenta como temas transversais a economia, a cidadania e o civismo e procura se alinhar às competências da Base Nacional do Componente Curricular (BNCC) como “Pensamento científico, crítico e criativo”, “Trabalho e projeto de vida”, “Argumentação”, “Empatia e cooperação” e “Responsabilidade e cidadania”.

O primeiro módulo se chama “Deu ruim” e inicia com o quiz do impacto ambiental com 5 perguntas que conceituam o desequilíbrio do ecossistema. Em seguida, o material anexa um trecho de uma fala do Secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, extraído do relatório de 2022 do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas. Depois apresenta

o conceito de “economia linear”, que de acordo com a JA Brasil significa retirar os recursos da natureza, destinar a matéria-prima para as indústrias, sendo manufaturada e distribuída em pontos de venda, para ao fim ser descartada.

Conclui-se, portanto, que essa economia, apesar de produzir riqueza, gera destruição e poluição. Em seguida, o programa aborda o impacto do lixo ao meio ambiente a partir de dados estatísticos que provam que o Brasil é campeão mundial em geração de lixo de acordo com a ONU. Ao longo das páginas, são distribuídos QR Codes para acessar as fontes das informações destacadas. Ainda no assunto lixo, o texto retrata a história da invenção do plástico, com uma linha do tempo que se inicia em 1933 e vai até 2050. Em complemento, conta quem foi John Wesley Hyatt, que em 1869 criou o primeiro polímero sintético, tornando o material mais difundido e acessível ao mercado.

Em síntese, o programa NS aborda a conscientização dos estudantes em relação ao futuro do planeta através de conceitos de “empreendedorismo sustentável”, “economia circular” e do “consumo consciente”. Apresenta momentos de crítica social para o desenvolvimento de um negócio alinhado com as noções de sustentabilidade, apresentadas pelo material.

Discussão

Como demonstrado ao longo da análise apresentada anteriormente, os 4 programas podem ser lidos como trilhas de educação que se iniciam no Ensino Fundamental I e encerram no último ano do Ensino Médio. Do mesmo modo, observa-se que a ordem na qual cada um foi publicado também é a mesma da trilha que se forma, NPNC no ano de 2008, APP no ano de 2010, EC no ano de 2014 e NS em 2022. Também deve-se destacar que cada um dos programas busca uma linguagem específica adequada ao público-alvo na qual o programa foi destinado, e traz temáticas e conceitos de interesse que estão alinhados com o que havia na época que foi escrito. Tendo em vista essas temáticas e conceitos, na presente análise, será explorado como cada programa aborda as noções de sustentabilidade. Após o trabalho de leitura e análise são destacadas três principais noções de sustentabilidade que emergiram de modo indutivo nos programas: *consumo, papel para gerações futuras e tripé ambiental, social e econômico*.

Sustentabilidade associada ao consumo

Meira (2005) afirma que para a “construção de sociedades sustentáveis” é necessário que haja uma busca para redução da diferença do consumo exagerado sem que haja a privação

dele. Pressupõe-se que haveria um consumo mínimo para viver dignamente, reforçando a consciência de recursos no que concerne às suas qualidades e quantidades. Assim, analisando a noção de consumo dentro do programa NPNC, percebe-se que está associado às ações dos seres humanos que buscam comportamentos que não desperdicem e que escolham produtos que impactam menos a natureza. Nas primeiras páginas do programa NPNC já é apresentado o conceito de consumo alinhado a um argumento de sobrevivência e manutenção econômica da sociedade:

Quando falamos em consumo, estamos falando de oferta e aquisição de bens e serviços, motivado por nossas necessidades e desejos. É claro que precisamos consumir para nos manter vivos; é preciso satisfazer algumas necessidades básicas para sobrevivência (JA Brasil, 2016, p.11).

Partindo da perspectiva de uma educação ambiental conservacionista, dialogando com Sauv  (2003), o consumismo segue um enfoque econômico em que apresenta uma preocupa o ambiental da conserva o de recursos. Com isso, identifica-se que o programa explora, em alguma medida, uma visão exploratória e instrumental frente ao ambiente.

No programa APP o consumismo também   abordado pelo argumento econômico, alinhado aos benefícios da indústria e do comércio, do mesmo modo que correlaciona o compromisso individual e social. Entende-se que o discurso que envolve a sustentabilidade no material visa destacar a responsabilidade empresarial social, colocando a  tica como base dos princípios adotados pelas organiza es. Sauv  (2003) descreve essa no o como uma corrente moral, que convida o indivíduo a comportamentos socialmente desejáveis e coerentes com as preposi es da educa o ambiental. Observa-se isso quando o programa retrata o seguinte trecho:

Enquanto o consumismo beneficia a indústria e o comércio, fazendo a economia girar, os prej zos ambientais causados pela produ o, que consome os recursos naturais de forma cada vez mais veloz, e sua gera o de resíduos, que poluem o ar, as águas e a terra, são cada vez mais sentidos pelo planeta (JA Brasil, 2016, p.12).

Além disso, e ao mesmo tempo, assim como no NPNC, o programa APP destaca o papel do indivíduo no compromisso com a mudança de hábitos para exercer o consumo consciente, sempre mencionando que as empresas também devem se preocupar com o impacto de suas produ es. Ou seja, ao mesmo tempo que o enfoque se configura como individualista, de alguma forma a sustentabilidade associada ao consumo consciente também se refere e deve ser compromisso do mundo da indústria e do comércio. Layrargues e Lima (2014) destacam que a partir da década de 90 houve um aumento significativo no incentivo internacional para a

responsabilização individual, impulsionado pela ideia de “cada um faz a sua parte” como uma resposta para enfrentar a crise ambiental.

Observa-se isso na página 29 do “Manual do Aluno” do APP quando é destacado que o papel dos consumidores é atuar em parceria com as empresas em um equilíbrio da sociedade, colocando a busca pela sustentabilidade como um papel fundamental do governo, das organizações e “principalmente” do indivíduo. Além disso, no quinto encontro do programa, é descrito quais atitudes um cidadão deve ter em prol de um planeta mais sustentável:

O consumo consciente deve ser praticado no dia a dia, por meio de ações simples que levem em conta os impactos da compra, uso ou descarte de produtos ou serviços, ou pela escolha das empresas que vamos apoiar ou não com nossa preferência, em função do comprometimento dessas organizações com questões socioambientais. Essa é uma contribuição voluntária, cotidiana e solidária para garantir a sustentabilidade da vida no planeta (JA Brasil, 2016, p.35).

Já no programa EC (2014) o consumismo é introduzido através da definição de Organização Mundial do Comércio (OMC), bem como apresentando suas normas que regulam as atividades entre os países que visam “incentivar e promover o desenvolvimento de bens e tecnologias inofensivas para o clima e processos de produção ecológicos”. Com isso, o programa estabelece, na página 25 do “Manual do Aluno”, uma conexão com a revolução industrial, contextualizando que as fábricas deixaram de produzir produtos artesanais e passaram a produzir produtos industriais, o que aumentou a necessidade de energia e a queima de combustíveis minerais. Vieira (2020) afirma que a finalidade de abordar a revolução industrial dentro da educação ambiental, é destacar o impacto transformador no modo de vida das pessoas, devido a produção em massa e o consumo exacerbado de produtos industrializados, em benefícios dos lucros que fortalecem o modelo capitalista.

O consumismo aparece no programa NS (2022) por meio de um resgate histórico das civilizações no qual explica que após o fim do nomadismo, os limites territoriais foram estabelecidos, surgindo o conceito de posse e aumentando os conflitos entre as nações. Posto isso, associam esse cenário à aquisição de poder através das compras que acentuaram as desigualdades sociais, fortalecendo o consumo, conforme descrito:

O consumo em nossa sociedade ganhou tamanho protagonismo, e como é uma ferramenta muito rápida de afirmação da individualidade, o consumo passou a representar a recompensa perfeita para qualquer demanda emocional, como medo, insegurança, felicidade, etc. (JA Brasil, 2022, p.32).

Ou seja, o programa NS retrata o consumo exagerado como uma “rápida afirmação da individualidade” e uma recompensa de qualquer demanda emocional que orienta o atual cenário global. Isso nos faz refletir que o consumismo na atualidade se tornou desenfreado na busca de

realizações, que são impulsionadas pela indústria das gratificações momentâneas. Outro ponto relevante é o aumento demográfico da população que impacta fortemente o consumismo, estimulado pelo desenvolvimento econômico, promovendo o “capitalismo do consumo” (Viera, 2020). A partir desse modelo de desenvolvimento econômico, percebe-se atualmente que o “desenvolvimento sustentável” não está realmente sendo sustentável, por conta da exploração excessiva dos recursos naturais (Viera, 2020).

Desse modo, a noção de consumo está presente nos 4 programas analisados e apresenta diferentes sentidos relacionados à sustentabilidade. Por vezes a ênfase está na responsabilidade do indivíduo; por outro lado, o mundo empresarial também deve ter responsabilidade. Simultaneamente, é utilizado o argumento econômico como um eixo central para o consumismo se manter, colocando-o como base para uma sociedade sobreviver.

Sustentabilidade e seu papel para gerações futuras

De forma literal, a tradução de *Junior Achievement* equivale a “Conquista Júnior” e a partir dessa expressão fica nítido que existe uma preocupação e responsabilidade com a juventude dentro de todas as temáticas que envolvem os materiais pedagógicos, desde o empreendedorismo, educação financeira, preparação para o mercado de trabalho até a sustentabilidade. Assim, quando analisamos a sustentabilidade nos materiais de estudo, nota-se que existe um destaque para o compromisso e propósito das gerações futuras. Visto isso, observa-se no programa NPNC a explicação sobre o papel do indivíduo em solucionar os problemas ambientais, através do progresso de habilidades e atitudes, ensinadas pelo programa, visando criar uma consciência ambiental mais forte para as próximas gerações.

Já no programa APP é descrito que a sustentabilidade de uma civilização será alcançada a partir de oportunidades sociais e econômicas. Ou seja, o material pressupõe que as sociedades que não se mantenham dentro desses padrões, tornam-se insustentáveis devido ao consumismo exagerado e a crescente degradação do ecossistema. Do mesmo modo, aborda que o “Desenvolvimento Sustentável” considera as necessidades presentes sem que haja prejuízo às futuras gerações, acrescentando a seguinte explicação:

Esse conceito pressupõe um compromisso entre todos aqueles que hoje vivem neste planeta com as atuais e futuras gerações, no sentido de que vamos manter nossa casa (o planeta) em condições de recebê-los no futuro, de forma que não esgotamos os recursos naturais ao longo do tempo (JA Brasil, 2016, p.24).

Apesar de abordar a noção de gerações futuras, percebe-se que o foco da JA ao incluir essa temática é convidar os jovens a assumirem o compromisso da sustentabilidade e

desenvolverem um espírito empreendedor, conscientes da utilização dos recursos do planeta e da necessidade de preservar um ambiente habitável para as próximas gerações. As Nações Unidas Brasil (2018) destacam que a juventude representa o alicerce fundamental para as decisões em prol da saúde do planeta, enfatizando a importância de envolvê-la nas questões ambientais. Para alcançar esse objetivo, afirmam ser necessário fornecer ferramentas adequadas para a educação ambiental a fim de fortalecer o sistema educacional e dar continuidade aos esforços das práticas sustentáveis.

No programa EC, é mencionada a preocupação de não esgotar os recursos considerando o futuro do planeta, pois as próximas gerações não poderão satisfazer “seus desejos” caso não ocorra uma mudança comportamental. Além disso, na página 31 do “Manual do Aluno”, o conceito de “desenvolvimento sustentável” é definido como a possibilidade de renovação ou regeneração dos recursos:

O Desenvolvimento Sustentável é aquele capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações. É o desenvolvimento que se preocupa em não esgotar os recursos para o futuro. O conceito de desenvolvimento sustentável, ou de sustentabilidade, define a possibilidade de renovação ou regeneração dos recursos (JA Brasil, 2014, p.31).

Já no “Manual do Voluntário” do programa EC, na página 6, fica claro que o objetivo central do programa ao incluir sustentabilidade é apresentar a problemática das mudanças climáticas, não como um evento devastador, mas como uma oportunidade para inovação. É possível compreender, portanto, que o material coloca o estudante como o agente que utiliza a criatividade e o compromisso ambiental para reverter o cenário atual em benefício das gerações futuras. Logo, a missão de “inspirar e preparar os jovens” é utilizada como o argumento da Organização para enfatizar a importância do mercado de trabalho, utilizando valores de “inovação” e “empreendedorismo”, mas considerando a sustentabilidade como fundamento para promover uma educação empresarial que institui práticas sustentáveis.

Em vista disso, ao considerarmos em parte, por exemplo, a corrente resolutiva da educação ambiental de Sauv e (2003), destaca-se a busca pela disseminação de informações sobre as questões ambientais para desenvolver habilidade ligada a elas. Essa abordagem está relacionada ao imperativo de ação que enfatiza a mudança de comportamento individual e coletivo diante da gravidade e aceleração crescente dos problemas ambientais.

O programa NS descreve a sustentabilidade, na página 24 do “Manual do Aluno”, como a capacidade de sustentar as ações e atividades humanas sem comprometer as necessidades das gerações futuras. Explica também a “sustentabilidade ética” que é baseada em princípios que influenciam o futuro da humanidade:

Sustentabilidade ética: Nós somos seres que nos importamos uns com os outros, com os que estão aqui e com os que virão no futuro. Isso se chama laço social ou aliança intergeracional. Isso não se resolve na técnica, isso se resolve na ética. Se eu não me importo com as pessoas que ainda vão nascer, eu vou destruir os recursos de milhares e milhares de anos pelo lucro de apenas algumas décadas. Isso é um fim da espécie humana (JA Brasil, 2022, p.24).

Dentro disso, entende-se que os conteúdos são voltados para apresentar a urgência de mudar as atividades extrativistas em prol de uma economia circular. É possível estabelecer uma conexão entre a noção de consumo e a preocupação com as gerações futuras. Com o aumento populacional e a evolução dos aspectos sociais e econômicos, o mundo passou a enfrentar problemas de escassez de recursos, mudanças climáticas, poluição, destruição, além da falta de energia e água. Dessa forma, Tiozzi e Simon (2021) apontam que em favor das futuras gerações, foi estabelecido um sistema de desenvolvimento circular, que substitui o modelo linear, em busca de um desenvolvimento econômico que prioriza a preservação da natureza.

Sendo assim, a noção de sustentabilidade e seu papel para gerações futuras se mostraram não só relevantes aos 4 programas, como também integrados à missão e ao propósito da Organização, que visa o futuro dos jovens e a responsabilidade de inspirá-lo a uma perspectiva ambiental alinhada com a "inovação". Observa-se também que a própria definição de "desenvolvimento sustentável", presente em todos os programas, está relacionada às "necessidades das futuras gerações". Esse conceito surgiu pela primeira vez na década de 80 com a publicação "Nosso Futuro Comum" pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas. Meira (2005) considera o termo ambíguo e carregado de controvérsias do cenário mundial. Todavia, "desenvolvimento sustentável" tem sido difundido desde então e continua relevante em outras áreas do ambientalismo (Meira, 2005). Ademais, a noção também utiliza de fatores climáticos e ecológicos para conscientizar os estudantes sobre o meio ambiente, incentivando a tomada de atitude e mudança de comportamento.

Sustentabilidade associada ao tripé ambiental, social e econômico

O tripé da sustentabilidade foi definido por John Elkington em 1997 e foi descrito como indispensável para a promoção do "desenvolvimento sustentável" (Elkington, 1997). O tripé apresenta uma correlação mútua entre três áreas essenciais, economia, ambiente e sociedade, que foram constituídas a partir de sistemas naturais em contato com os sistemas humanos (Martins, 2021). Martins (2021) analisou as três áreas, descrevendo a parte econômica como uma perspectiva de negócios e parceiros sobre a responsabilidade por despesas e distribuição dos bens e serviços. Já na área ambiental retrata que a relação entre o consumo de recursos

naturais e as intervenções humanas pode ter impacto tanto positivo quanto negativo e sugere a necessidade de reconsiderar atitudes que diminuam o impacto ambiental das operações empresariais. E por último, o lado social, referindo-se à influência das empresas com a sociedade no que concerne ao impacto dos produtos ao meio ambiente, para promover melhores condições de saúde e bem-estar à população. O lado social também indica a contribuição aos direitos humanos, à inclusão e à responsabilidade social corporativa.

Nesse contexto, ao analisar o programa NPNC, é possível constatar que a sustentabilidade é descrita como um caminho para tornar a sociedade correta com o meio ambiente, justa com as pessoas e economicamente viável. Nota-se, portanto, que a definição do conceito está ligada às ações dos seres humanos que buscam comportamentos mais “inteligentes”. A palavra “inteligentes” aparece tanto como uma noção de consumo como de comportamento. Seguindo nessa perspectiva, destaca-se na página 31 do “Manual do Aluno” a seguinte passagem: “Para que o mundo seja um lugar melhor, precisamos buscar a sustentabilidade, ou seja, ter atitudes corretas com o meio ambiente, justas com as pessoas e viáveis (possíveis) economicamente” (JA Brasil, 2016, p.31).

Analisando o programa NPNC, destaca-se que a educação ambiental proposta não foca necessariamente na proteção da flora e da fauna, mas sim em aspectos econômicos, sociais, legais, culturais e políticos. Em complemento, outra abordagem que aparece no “Manual do Voluntário” (JA Brasil, 2016): um dos objetivos é abordar o conteúdo de forma “sistêmica”, focando em uma cultura de paz e respeito a todos os âmbitos sociais. Essa noção sistêmica, dialogando com as perspectivas de educação ambiental de Sauv  (2003), por exemplo, pode ser descrita como a compreensão das realidades e problemáticas ambientais, na qual, o estudante identifica os componentes de um ambiente para compreender as relações dos elementos biofísicos e sociais.

No programa APP a sustentabilidade é abordada a partir do tripé com ênfase nos impactos ambientais e sociais, a fim de contextualização da importância de se construir um mundo mais sustentável para as futuras gerações, utilizando as áreas ambientais, sociais e econômicas:

Nossa civilização será sustentável se respeitar a capacidade de recuperação do planeta Terra e de seus ecossistemas e criar oportunidades sociais e econômicas de maneira justa para todos os seus habitantes. Não será possível manter, ao longo do tempo, os índices de crescimento de nossa população dentro dos atuais padrões de produção e consumo requeridos pelo estilo de vida contemporâneo (JA Brasil, 2016, p.14).

Similarmente, no “Manual do Aluno” do APP, na página 29, é contextualizado que o planeta e os lucros não podem mais estar separados devido à busca de um equilíbrio entre as

dimensões sociais, ambientais e econômicas. Além disso, reconhece a “interdependência” entre sociedade e economia, colocando a economia como base dependente das atividades do ecossistema global:

Já sabemos que a sustentabilidade busca um equilíbrio entre as dimensões sociais, ambientais e econômicas. Isso quer dizer que as pessoas, o planeta e os lucros não podem mais estar separados... É preciso reconhecer a interdependência entre sociedade e economia e compreender que a economia depende do ecossistema global (ou da biosfera), que representa a base de todas as atividades (JA Brasil, 2016, p.29).

Apesar do programa EC ter o foco maior nas mudanças climáticas, também retrata o tripé ambiental, social e econômico por meio da definição do conceito de “desenvolvimento sustentável”, mesmo que brevemente. Já no programa NS, o conceito do tripé ambiental, social e econômico surge no contexto do empreendedorismo e da sustentabilidade. Com isso, o material explica que quando as empresas se declaram sustentáveis, estão comunicando a população que suas operações geram benefícios tanto financeiros quanto sociais:

A verdade é que as pessoas estão cada vez mais interessadas nos processos das empresas, considerando o tipo de material usado nos produtos, a forma como trata as 62 pessoas colaboradoras e como elas impactam a comunidade local — se geram empregos para pessoas moradoras da região, se minam os pequenos negócios e assim por diante. Assim, a vantagem competitiva de empreendimentos sustentáveis está cada vez mais clara, uma vez que segue crescendo a demanda por produtos econômica, ambiental e socialmente amigáveis (JA Brasil, 2022, p.38).

Logo, a noção de sustentabilidade alinhada ao tripé ambiental, social e econômico representa o elo entre todas as noções discutidas. O seu conceito permeia tanto o consumo consciente quanto a preocupação de comportamentos e atitudes voltadas para o futuro das gerações. Em todos os programas foi possível identificar o tripé, cada um adotando uma abordagem específica que reflete o contexto e os objetivos de quando foram desenvolvidos.

Conclusão

A partir do argumento apresentado e considerando o objetivo de descrever e compreender os sentidos da sustentabilidade nos materiais pedagógicos da *Junior Achievement* em Santa Catarina, exploramos neste artigo as três categorias emergidas na análise: *consumo, papel para gerações futuras e tripé ambiental, social e econômico*. Assim, as noções de sustentabilidade do material dialogam com temáticas temporais e atemporais que envolvem as questões ambientais.

Os programas focados na sustentabilidade não são vistos como prioridade para a JA, apesar de ser uma pauta recorrente nas empresas e escolas. A justificativa é a falta de

padronização dos conteúdos, estrutura metodológica e principalmente desatualização de conceitos, que leva anos para acontecer. Constatou-se também que nas unidades estaduais da JA, o uso dos materiais pedagógicos que envolvem sustentabilidade está atrelado a um viés de influência dos mantenedores regionais. O próprio desenvolvimento do programa Empreendedores Climáticos (2014) veio a partir de um patrocínio do banco HSBC; o programa Negócios Sustentáveis é patrocinado pelo BRADESCO para promover o voluntariado e os programas Nosso Planeta, Nossa Casa e Atitude Pelo Planeta são impulsionados por diferentes empresas como forma de divulgar suas marcas empregadoras nas escolas públicas. Fica evidente aqui que, ainda que a JA acompanhe as discussões e práticas contemporâneas sobre sustentabilidade, essas são enviesadas pelos interesses e objetivos das instituições parceiras.

Quanto às análises realizadas, inicialmente foram descritos os programas Nosso Planeta, Nossa Casa, Atitude Pelo Planeta, Negócios Sustentáveis e Empreendedores Climáticos, todos voltados para a aplicação prática em contexto educacional, principalmente em escolas, com orientação de professores treinados para aplicação. Os resultados apontam que os materiais pedagógicos são diversificados, contendo informações sobre os métodos de ensino e abordam questões ambientais sob diversas perspectivas, destinadas a públicos-alvo distintos.

Uma segunda análise propõe três noções de sustentabilidade presentes nos 4 programas anteriormente citados: consumo consciente, responsabilidade para com as gerações futuras e a conexão com o tripé ambiental, social e econômico. Portanto, a partir dessa pesquisa, entende-se que, todos os materiais apresentam, em parte, uma abordagem individualista e cognitivista na qual o estudante é frequentemente colocado em pé de igualdade com o governo e as empresas quanto à responsabilidade ambiental. Percebe-se que o foco não é a crítica da realidade social e econômica, mas sim de uma mudança de comportamento alinhado com um tripé genérico da sustentabilidade. Ao mesmo tempo, identifica-se uma visão crítica mais ampla nos materiais, na qual aborda problemas econômicos e sociais sem necessariamente condenar práticas específicas. Há também um enfoque pedagógico incentivando a promoção de espaços educativos que conscientizem as gerações futuras, mesmo mantendo uma perspectiva individualizada.

Referências

- BELINKY, Aron. **Da empresa cowboy à astronauta**. GVexecutivo: Sustentabilidade, São Paulo, v. 16, n. 5, p. 19-21, out. 2017. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/gvexecutivo/article/view/72915>. Acesso em: 18 dez 2025.
- CARETTI, Luciana da Silva; ZUIN, Vânia Gomes. **Análise das concepções de educação ambiental de livros paradidáticos pertencentes ao acervo do Programa Nacional**

Biblioteca da Escola 2008. Pesquisa em Educação Ambiental, [s. l], v. 5, n. 1, p. 141-169, 2010.

ELKINGTON, John. **Cannibals with forks: the triple bottom line of 21st century business.** *Empresas*. v. 3, n.2, maio/jul. 2004, p. 65-79.

GÓMEZ, Gregorio Rodríguez; FLORES, Javier Gil; JIMÉNEZ, Eduardo García. **Metodología de la investigación cualitativa.** Ediciones Aljibe S. L., 1996. 378 p.

GUEDES, Isabella. John Elkington: **Conheça o pai da sustentabilidade.** 2021. Elaborada por Meio Sustentável. Disponível em: <https://meiosustentavel.com.br/john-elkington/>. Acesso em: 26 maio 2024.

HART, Stuart L.; MILSTEIN, Mark B. Criando valor sustentável. **RAE Executivo**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 65–79, 2004. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/gvexecutivo/article/view/34820>. Acesso em: 18 dez. 2025.

JA BRASIL (org.). **JA BRASIL.** 2024. Disponível em: <https://jabrasil.org.br/mundodepossibilidades>. Acesso em: 02 dez.2025.

JA SC (org.). **Resultados operacionais da Junior Achievement de Santa Catarina em 2022** São José, 2022. 23 p.

JA WORLDWIDE (org.). **JA Worldwide.** Disponível em: <https://www.jaworldwide.org/>. Acesso em: 02 dez.2025

LAYRARGUES, Philippe Pomier; LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 23-40, mar. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/asoc/a/8FP6nynhjdZ4hYdqVFdYRtx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jul. 2024.

MARTINS, Leonardo Medeiros. **O papel das tecnologias da informação na proposição de valor para a economia circular à luz do tripé da sustentabilidade:** um estudo em empresas do setor de gestão de resíduos e reciclagem. 2021. 111 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.

MEIRA, Pablo; SATO, Michèle. **Só os peixes mortos não conseguem nadar contra a correnteza.** Revista de Educação Pública, v.14, n.25, 17-31p., 2005

MENGUE, Agnes Piangers. **Empreendedorismo na educação:** a Junior Achievement RS e a constituição de alunos miniempresários. 2014. 57 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2014.

MILES, Matthew B.; HUBERMAN, A. Michael. **An Expanded Sourcebook: Qualitative Data Analysis.** 2. ed. SAGE Publications, 1994. 338 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 21. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002. 67 p

MONTAÑO, Carlos. **Terceiro Setor e questão social**: crítica ao padrão emergente de intervenção social. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Iniciativas globais abrem caminho para educação ambiental de jovens**. 2018. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/81589-iniciativas-globais-abrem-caminho-para-educacao-ambiental-de-jovens>>. Acesso em: 02 dez.2025

SILVA, Francielle Molon da. **Terceiro Setor e O Desafio da Sustentabilidade**: aspectos políticos, técnicos, econômicos e sociais. 2008. 108 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

SILVA, Sabrina Soares da; REIS, Ricardo Pereira; AMÂNCIO, Robson. **Conceitos atribuídos à sustentabilidade em organizações de diferentes setores**. Revista de Ciências da Administração, Santa Catarina, Brasil, v. 16, n. 40, p. 90–103, 2014.

SCOTTO, Gabriela; CARVALHO, Isabel Cristina de Moura; GUIMARÃES, Leandro Belinaso. **Desenvolvimento sustentável**. Petrópolis: Vozes, 2007.

TIOSSI, Fabiano Martin; SIMON, Alexandre Tadeu. **Economia circular**: suas contribuições para o desenvolvimento da sustentabilidade. Brazilian Journal Of Development, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 11912-11927, 2021.

UNICEF. (org.). **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. 2022. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em: 04 dez. 2022.

VIEIRA, Laurentino Bernardes. A educação ambiental, a sociedade de consumo e a necessidade da sustentabilidade. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 15, n. 4, p. 95-109, jun. 2020. Anual. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/10799/7855>. Acesso em: 06 dez. 2025.

WOLCOTT, Harry F. **Transforming Qualitative Data**: description, analysis, and interpretation. SAGE Publications, 1994. 433 p.

SOBRE O/A(S) AUTOR/A(S)

Bárbara Peter Rosa. Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Licenciada em Ciências Biológicas pela mesma Instituição.

Contribuição: Autora - <https://lattes.cnpq.br/8188794349538029>

Marcelo Gules Borges. Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e Pós-doutor em Fundamentos da Educação (University of Saskatchewan, Canada). Professor Associado do Departamento de Metodologia de Ensino e Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Contribuição: Autor - <https://lattes.cnpq.br/9165160285245103>

Como citar este artigo

ROSA, Bárbara Peter; BORGES, Marcelo GuleS. A sustentabilidade nos materiais pedagógicos da Junior Achievement, SC: um estudo de caso. **Revista Educação em Páginas**, Vitória da Conquista, v. 5 n. 5, 2026. DOI: 10.22481/redupa.v5i5.19774